



CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ADULTA DO BULLYING SOFRIDO NA INFÂNCIA

Silvia Scheid Ianke¹

Jennifer Suelen Teixeira²

Ms. Juliana Cristina Viecheneski³

Resumo: Embora nas últimas décadas tenha se falado muito sobre o fenômeno bullying que atinge as crianças e os adolescentes, pouco se discute sobre as consequências psicológicas que o bullying pode causar na vida afetiva e profissional de um adulto. Após a pesquisa em mecanismos de busca, observou-se que pessoas que sofrem bullying na vida adulta podem ter mais chances de sofrer de ansiedade, depressão e vir a ter pensamentos suicidas. Problemas de ajuste social, problemas financeiros e de saúde também foram detectados nos estudos revistos.

Palavras-chave: Bullying, vida adulta, consequências.

Introdução

Interesse científico no problema do bullying infantil e seus efeitos negativos a curto e longo prazo surgiram após os suicídios bem divulgados de três meninos noruegueses em 1982, que foram atribuídos ao bullying grave que eles sofreram. Quando esses tipos de comportamento infantil não são tratados, eles podem sair do controle na adolescência e idade adulta, afetando não apenas as próprias pessoas, mas também suas futuras relações sociais.

O Bullying é uma palavra estrangeira que vem do inglês, *bully* traduzido literalmente, significa valentão, e a palavra bullying traduzida significa assédio moral. Bullying, pode ser definido como um conjunto de agressões intencionais e repetidas provocadas por um agressor de maior poder ou força, que causa na vítima dor física ou emocional. Segundo Wolke et.al (2015), o Bullying pode assumir a forma de bullying direto, que inclui atos de agressão física e verbal, como bater, roubar ou xingar, ou intimidação indireta, que se caracteriza pela exclusão social (por exemplo, você não pode jogar conosco, você não está convidado) e espalhando boatos.

As agressões podem ser diárias, semanais ou até mesmo casuais, podendo ocorrer dentro do ambiente escolar e familiar. A intenção do agressor ao encontrar a vítima é ridicularizar.

Recentemente tem havido muito interesse em cyberbullying, que pode ser amplamente definido como qualquer bullying que é realizado por meios eletrônicos, como telefones celulares ou a internet.

Uma em cada três crianças relata ter sofrido bullying algum momento de suas vidas, e 10-14% experimentam bullying crônico com duração superior a 6 meses. As

¹ Graduanda do curso de Psicologia, IEISSA, sisaiianke@gmail.com.

² Graduanda do curso de Psicologia, IEISSA, jennytauille@gmail.com.

³ Professora Ms. Do curso de Psicologia, IEISSA, jviecheneski@gmail.com

taxas de cyberbullying são substancialmente mais baixas em torno de 4,5% (WOLKE, 2015).

Muitas crianças vítimas de bullying sofrem em silêncio e relutam em contar a seus pais ou professores sobre suas experiências por medo de represálias ou por vergonha (apud WOLKE, 2015).

Objetivos

Analisar as consequências psicológicas do bullying em uma pessoa adulta.

Metodologia

O estudo, de caráter bibliográfico e qualitativo, foi realizado por meio de uma busca exploratória por artigos científicos produzidos na última década. Foi realizada uma pesquisa no Google, Google Acadêmico e nos periódicos da CAPES, que são um mecanismo de busca para acesso de artigos, dissertações, TCC e de resumos sobre os assuntos estudados aqui. Foi utilizado os termos *bullying na vida adulta (bullying adult)*. Foram critérios de exclusão: artigos de opinião ou de reflexão, artigos tendo por base investigação em animais e ainda artigos não concordantes com o objetivo da revisão.

Resultados/Resultados parciais e discussão

As vítimas de bullying na infância apresentam saúde mais debilitada na idade adulta. Ser intimidado também é associado a níveis mais elevados de angústia aos 23 anos e aos 50 anos, quase 40 anos após a vitimização, segundo a pesquisa (TAKIZAWA, 2014). Quando a criança sofre bullying frequentemente, o risco de depressão, ansiedade e pensamentos suicidas aumenta. Essas crianças têm níveis educacionais mais baixos na meia-idade e são mais propensas a estar desempregadas ou terem salários mais baixos. Observa-se que essas vítimas sofrem de um risco maior de viver sem cônjuge aos 50 anos.

Segundo o estudo de meta-análise feito na pesquisa de Ttofi et. al. (2011), o bullying sofrido na idade infantil é um fator de risco para a depressão tardia.

Nos resultados da pesquisa de Lereya et.al (2015) há uma concordância com o artigo já citado de que há um maior risco de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e automutilação ou suicídio, em jovens adultos. O estudo sugere que sofrer bullying na infância causa mais efeitos adversos a longo prazo à saúde mental de jovens adultos do que os maus-tratos durante o mesmo período.

Ainda, de acordo com Wolke et.al. (2013), as vítimas de bullying na infância tiveram uma piora do quadro de saúde, pior desempenho financeiro e problemas de ajuste social.

Para Lund et.al (2009), através de sua pesquisa de coorte com homens dinamarqueses revela que as vítimas de bullying tiveram uma frequência significativamente maior de depressão durante a meia idade (31-51 anos), concluindo assim que o bullying é um dos fatores de depressão na idade adulta.

Considerações finais

Considerando as pesquisas que mostram que o bullying sofrido na infância causa efeitos na vida física, mental e social dos adultos, deve-se iniciar a busca por soluções para o controle da causa, o bullying. Estudos sobre os mecanismos de controle do bullying na infância, assim como projetos de conscientização já estão sendo feitos e devem ser amplamente divulgados entre pais e escolas.

Referências

LEREYA, Suzet Tanya; COPERLAND, William; COSTELLO, Jane; WOLKE, Dieter. Adult mental health consequences of peer bullying and maltreatment in childhood: two cohorts in two countries. *The Lancet Psychiatry*, v. 2, n. 6, p. 524-531, abril, 2015.

LUND, Rikke, NIELSEN, Karoline K., HANSEN, Ditte H., KRIEGBAUM, Margit, MOLBO, Drude, DUE, Pernille, CHRISTENSEN, Ulla. *European Journal of Public Health*, v. 19, n. 1, p. 111–116, janeiro, 2009.

TAKIZAWA, Ryu; MAUGHAN, Barbara; ARSENEAULT, Louise Arseneault. Adult Health Outcomes of Childhood Bullying Victimization: Evidence From a Five-Decade Longitudinal British Birth Cohort. *American journal of psychiatry*, v. 171, n. 7, p. 777-784, julho, 2014.

TTOFI, Maria; FARRINGTON, David. Bullying: short-term and long-term effects and the importance of defiance theory in explanation and prevention. *Victims and Offenders. Journal of Evidence-based Research, Policy, and Practice*. Vol. 3, pp. 289-312, 2008.

TTOFI, Maria; FARRINGTON, David; LOSEL, Friedrich; LOEBER, Rolf. Do the victims of school bullies tend to become depressed later in life? A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Journal of Aggression, Conflict and Peace Research*. v. 3, n. 2, p. 63-73, maio, 2011.

WOLKE, Dieter; LEREYA, Suzet Tanya. Long-term effects of bullying. *Mental Help*. 2015. Disponível em <http://adc.bmj.com/> Acesso em 06 de maio de 2022.

WOLKE, Dieter; COPELAND, William E.; ANGOLD, Adrian; COSTELLO, Jane. Impact of Bullying in Childhood on Adult Health, Wealth, Crime, and Social Outcomes. *Psychological Science*. V. 24, n. 10, outubro 2013.